



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS II
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
CURSO DE AGROECOLOGIA**

JOÃO DIEGO CASTRO PEREIRA

**A OLERICULTURA E SUA IMPORTÂNCIA NA RECUPERAÇÃO DOS
PACIENTES COM CÂNCER NA FAP/PB**

**LAGOA SECA - PB
2022**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS II
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS**

JOÃO DIEGO CASTRO PEREIRA

**A OLERICULTURA E SUA IMPORTÂNCIA NA RECUPERAÇÃO DOS
PACIENTES COM CÂNCER NA FAP/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Bacharelado em Agroecologia do Centro Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agroecologia.

Orientadora: Prof. MSc. Shirleyde Alves dos Santos

**LAGOA SECA – PB
2022**

P436o Pereira, João Diego Castro.

A olericultura e sua importância na recuperação dos pacientes com câncer na FAP/PB. [manuscrito] / João Diego Castro Pereira. - 2022.

19 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agroecologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Shirleyde Alves dos Santos , Coordenação do Curso de Agroecologia - CCAA."

1. Agroecologia. 2. Hábitos alimentares. 3. Hortaliças. 4. Saúde. I. Título

21. ed. CDD 635

JOÃO DIEGO CASTRO PEREIRA

A OLERICULTURA E SUA IMPORTÂNCIA NA RECUPERAÇÃO DOS
PACIENTES COM CÂNCER NA FAP/PB

Relatório apresentado ao Curso De
Agroecologia do Centro Ciências Agrárias e
Ambientais da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Agroecólogo.

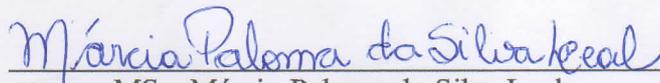
Área de concentração: Agricultura Urbana.

Aprovado em: 01/12/2022

BANCA EXAMINADORA



Profª. MSc. Shirleyde Alves dos Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



MSc. Márcia Paloma da Silva Leal
Fundação Assistencial da Paraíba (FAP)



Prof. Dr. Leandro Oliveira de Andrade
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

O presente trabalho apresenta as atividades desenvolvidas na vivência do Estágio Supervisionado realizadas na Fundação Assistencial da Paraíba – FAP, cujo objetivo foi compreender a importância da Horta Agroecológica na vida dos pacientes oncológicos desse Hospital. O Estágio ocorreu no período de 10 de janeiro a 22 de março de 2022. Essa horta agroecológica é conduzida por uma agroecóloga, funcionários do hospital e estudantes do curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus II, em Lagoa Seca-PB. No hospital existem duas áreas para lavoura, onde são cultivadas as mais diversas culturas olerícolas, grande parte dessas culturas são provenientes de doações de produtores e empresas agrícolas com finalidade de teste. Os dias da semana são destinados à manutenção e plantio nos canteiros das áreas, sendo a manutenção parte essencial para controle organizacional e limpeza, onde são retiradas as ervas espontâneas e ocorre ajuste dos leirões. Durante o período de vivência do estágio, na FAP foi possível desenvolver atividades na prática de olericultura e jardinagem. Os cuidados e responsabilidades com a agricultura no hospital são regidos por uma agrônoma, tendo todas as suas etapas divididas e realizadas diariamente. Na horta agroecológica são produzidos hortaliças, frutas e plantas medicinais. A colheita das hortaliças é destinada as refeições de funcionários e pacientes, com a esperança de conscientizar para a mudança de hábitos alimentares, buscando desta forma uma alimentação saudável. Identificou-se que a jardinagem é uma área que ainda precisa ser bem aprimorada no local, tendo um início bem promissor. O estágio na FAP foi de suma importância em todos os aspectos, sociais e profissionais, foram estudados e praticados vários assuntos pertinentes à agroecologia e à campanha contra os agrotóxicos.

Palavras-Chave: Agroecologia. Hábitos alimentares. Hortaliças. Saúde.

ABSTRACT

The present work presents the activities developed in the experience of the Supervised Internship carried out at the Fundação Assistencial da Paraíba – FAP, whose objective was to understand the importance of the Agroecological Garden in the lives of cancer patients at this Hospital. The Internship took place from January 10 to March 22, 2022. This agroecological garden is managed by an agroecologist, hospital staff and students of the Bachelor of Agroecology course at the State University of Paraíba, Campus II, in Lagoa Seca-PB . In the hospital there are two areas for farming, where the most diverse vegetable crops are grown, most of these crops come from donations from producers and agricultural companies for testing purposes. The days of the week are dedicated to maintenance and planting in the beds in the areas, with maintenance being an essential part of organizational control and cleaning, where spontaneous weeds are removed and the ridges are adjusted. During the period of experience of the internship, at FAP it was possible to develop activities in the practice of horticulture and gardening. The care and responsibilities with agriculture in the hospital are governed by an agroecologist, with all its steps divided and carried out daily. In the agroecological garden vegetables, fruits and medicinal plants are produced. The vegetables are harvested for the meals of employees and patients, with the hope of raising awareness about changing eating habits, thus seeking a healthy diet. It was identified that gardening is an area that still needs to be improved in the place, having a very promising start. The internship at FAP was of paramount importance in all aspects, social and professional, various subjects relevant to agroecology and the campaign against pesticides were studied and practiced.

Keywords: Agroecology. Eating habits. Vegetables. Health.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 | CONTEXTUALIZAÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA | 9 |
| 2.1 | AGROECOLOGIA E HORTA SAUDÁVEL | 9 |
| 2.2 | OLERICULTURA | 10 |
| 3 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E METODOLOGIA..... | 11 |
| 4 | RESULTADOS ALCANÇADOS | 15 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 15 |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências adquiridas durante o estágio supervisionado, assim como evidenciar os benefícios de uma agricultura sem uso de agrotóxicos em um ambiente hospitalar. O interesse em aprofundar nossos conhecimentos sobre os malefícios dos agrotóxicos surge durante a graduação, pois na agroecologia sempre somos expostos a dados alarmantes referentes ao uso desses defensivos, além de que, sempre tivemos o interesse em entender como a não utilização de agrotóxicos impacta a sociedade, mesmo que em pequena escala, porém para realmente entender devemos ter uma prática e dessa forma foi escolhido o hospital da FAP, para que nossos conhecimentos fossem aprofundados na agroecologia.

A FAP é uma instituição localizada na cidade de Campina Grande – PB, fundada no ano de 1965 pelo médico holandês Dr. Cornélius de Ruyter, sendo uma Associação destinada a dar assistência médico-hospitalar para crianças carentes e colaborar com programas de medicina preventiva, ensino médico e de enfermagem. Tem por natureza a filantropia, buscando cada vez mais se aprimorar em um tratamento humanizado e de excelência em saúde, prestando importante serviço à população paraibana, inovando na qualidade do seu serviço diariamente. (FAP, 2022).

Essa entidade como forma de melhorar a qualidade de vida dos pacientes vem atuando em várias frentes, dentre elas, com a questão da alimentação saudável. Pois de acordo com o Aquino e Assis (2007) até a próxima década, o Brasil pode ter um aumento de até 42%, em casos de câncer, o envelhecimento da população vai levar a esse crescente dado e a alimentação é um dos fatores que está diretamente ligado a esse índice, em vista que a deficiência nutricional está atribuída a esse e outros fatores de risco. Entende-se que “alimentação saudável” é um termo muito vago, mas que vem sendo discutido cada vez mais em todos os âmbitos da sociedade e com isso a busca por alimentos naturais, orgânicos e agroecológicos ganharam notoriedade.

Para isso, vê-se a importância de construir uma horta agroecológica, como um implemento a saúde dos pacientes oncológicos, pois a Fundação Assistencial da Paraíba-FAP, é um Centro de Referência Oncológica, onde cerca de 90% de seu tratamento é com pacientes de origem do Sistema Único de Saúde-SUS, atendendo em média 150 municípios (FAP, 2021).

Essa atividade foi desenvolvida dentro de um projeto de Extensão da UEPB, denominado: Projeto Horta Saudável da FAP, iniciado no ano de 2019 por agroecólogos, o que

reflete totalmente ao projeto, pois é utilizado uma agricultura orgânica, seguindo as leis e diretrizes da Coordenação de Agroecologia e Produção Orgânica (COAGRE) setor do Ministério da Agricultura e Abastecimento (MAPA) que coordena e executa ações relacionadas a agroecologia e produção orgânica amparadas legalmente.

O projeto visa garantir a saúde aos pacientes com alimentos saudáveis e também vem ajudar na contabilidade do hospital, pois são itens que reduzem os custos mensais de alimentos em até 40% (Dados da FAP) e a projeção é que essa porcentagem chegue a 60%. Em termos de aprendizagem, nos apoia a entender todo o processo da Olericultura, desde a preparação do solo passando pelo cultivo até a colheita e distribuição dos alimentos. Sem a utilização de produtos que sejam nocivos ao ambiente e aos seres que o compõem. A universidade possui um papel essencial no projeto da FAP pois agrega, além de bolsistas, estagiários para atuar com as Hortas Agroecológicas.

Com base nisso, observou-se que a inserção de uma horta, com práticas agroecológicas, em um ambiente de tratamento hospitalar pode trazer benefícios inimagináveis para a saúde humana. A ideia de inserir uma horta em um hospital, que trata pacientes com câncer, é de extrema importância, pois permite ajudá-los na sua alimentação, tendo ciência de que consomem alimentos livres de agrotóxicos.

Nesse contexto, o hospital da FAP que tem em seus pilares fundadores o respeito à vida, ao meio ambiente e a promoção humana, optou por investir na produção de alimentos como meio de suprir as necessidades internas, no que concerne ao fornecimento de hortaliças utilizadas na alimentação dos pacientes e funcionários, tornando o hospital produtor de hortaliças, bem como contribuindo para fornecer uma alimentação com maior qualidade e valor nutricional e, promovendo hábitos alimentares saudáveis e com menor custo para a administração.

Parte do que sabíamos foi sendo testado nessa vivência na FAP, pois por sermos oriundos do curso de Agroecologia, o trabalho agrário e agroecológico é parte das nossas vivências no curso, desta forma contribuindo para a melhoria do processo produtivo de alimentos com foco na agroecologia e aprendemos com profundidade sobre o trabalho com hortas agroecológicas.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

O processo de grandes produções agrícolas no Brasil, está cada vez mais dependente da utilização de agrotóxicos/agroquímicos, sejam pela necessidade de exportação ou para suprir demandas internas de alimentos rapidamente, com isso ocorre a intensificação de possíveis contaminações diretas, por trabalhadores e produtores rurais, ou indiretamente com a ingestão de alimentos já contaminados por esses aditivos, e que por sua vez podem acarretar problemas como, vários tipos de câncer, problemas renais, doenças dermatológicas, entre outras, tendo essas como as principais enfermidades ocasionadas pela intoxicação (DIAS et al., 2018).

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), acredita-se que cerca de 4 milhões de pessoas sejam intoxicadas por agrotóxicos anualmente e que resíduos desses produtos químicos começaram a gerar preocupação e dúvidas nos consumidores finais sobre a ociosidade dos alimentos. Em contrapartida a utilização de agrotóxicos tendem apenas a aumentar a cada ano, desde 2008 o Brasil assumiu o posto de maior consumidor desses produtos (BRASIL, 2008), esses impactos podem causar danos diretos, como mencionado acima e em boa parte das vezes serem irreversíveis, com isso observa-se que por mais que os dados sejam alarmantes ainda não foram colocados em pauta atividades que possam reverter esse cenário.

Com o crescente aumento nos casos oncológicos ligados à utilização de agrotóxicos, a busca por alternativas agrícolas que minimizem esse e outros impactos, como por exemplo a degradação dos solos, estão sendo cada vez mais procuradas. O aumento da preocupação do ser humano está ligado aos danos ambientais e as ações antrópicas que ameaçam a si próprio, dessa forma entende-se que a preocupação em intervir nesses problemas podem ser sanadas com boas práticas ambientais e agrícolas, que fogem do contexto convencional de exploração (DIAS et al., 2018).

2.1 AGROECOLOGIA E HORTA SAUDÁVEL

Por mais que não sejam colocados em pauta, existem vários meios de reversão de cenários de degradação ambiental e uso em demasia de agrotóxicos, a exemplo de agriculturas de base agroecológica que presam pela não utilização de agrotóxicos em sua composição e possuem perspectivas ecológicas, o que implica dizer que é uma agricultura que pensa, também, a longo prazo e visa compreensão e detalhamento de todo o ambiente, para que esse trabalhe em comunhão com o ser humano, contrariando a forma convencional de

agricultura e evidenciando que existem formas de produção que não sejam nocivas ao ambiente (RODRIGUES et. al, 2022).

Entende-se que, para melhoria de cenários agrícolas que são prejudiciais à saúde humana e do ambiente, sejam necessárias mudanças, mas não apenas nos meios agrícolas, tais mudanças podem ser aplicadas em ambientes urbanos de uma forma geral, especialmente em lugares públicos como escolas, creches, praças, hospitais e etc. Lugares esses que, em teoria, existem preocupação com a correta alimentação e que, na maioria das vezes, são ambientes acompanhados por nutricionistas e profissionais da área de saúde.

A exemplo disso pode-se mencionar o projeto Horta Saudável Na Fundação Assistencial da Paraíba (FAP), que desde agosto de 2019 proporciona alimentação saudável, por meio da olericultura, para pacientes em tratamento oncológico e funcionários do hospital.

2.2 OLERICULTURA

O termo OLERICULTURA, de acordo com Andriolo (2020), é utilizado para designar o ramo da horticultura em que se estuda as hortaliças e suas peculiaridades, como por exemplo a regularidade da produção para entender em quais épocas podem ser produzidas e a qualidade desses produtos.

A todo o momento o espaço e ambiente ao nosso redor passa por transformações e com a horticultura não foi diferente. O consumo foi se expandindo e a produção, conseqüentemente, também se expandiu. Entretanto, os consumidores têm se tornado cada vez mais exigentes quanto à quantidade e qualidade dos produtos hortícolas consumidos (MELO; VILELA, 2007).

Para Arruda e Arraes (2011), a agricultura urbana tem por definição a sua prática no interior ou na periferia de uma localidade, cultivando, produzindo, processando e distribuindo uma diversidade de produtos alimentícios, utilizando os recursos humanos e materiais encontrados dentro ou ao redor da área urbana. Uma vantagem dessa forma de agricultura é a sua realização, geralmente em pequenas áreas, cuja produção é destinada, sobretudo, para consumo próprio e para a venda, em pequena escala, em mercados locais. Pratica-se, principalmente, o cultivo em quintais, terraços, pátios, ou ainda em hortas comunitárias – espaços comunitários ou espaços públicos não urbanizados e cedidos especificamente para esse fim (MOUGEOT, 2000).

A horticultura pode ser desenvolvida em pequenas áreas e atende as premissas básicas do desenvolvimento sustentável, dado que é uma atividade que pode ser desenvolvida

de forma concomitante no conceito de pluriatividade de renda, aproveitar a mão de obra dos jovens, empregar força de trabalho feminina, assim promovendo equidade de gênero, além de proporcionar renda econômica a família (MURARO et al, 2016 p.26).

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na FAP (Figura 1), em Campina Grande - PB, durante o estágio obrigatório do curso de Agroecologia, campus II da UEPB, dos dias 10 de janeiro a 22 de março.

Figura 1 – Fundação Assistencial da Paraíba (FAP)



Fonte: Autoria própria (2022).

Durante a vigência do regime de excepcionalidade, em virtude da pandemia de COVID-19, para a realização do trabalho seguiu-se, rigorosamente, as medidas sanitárias definidas pelos órgãos de saúde, pelos governos locais, pela universidade e também pela concedente do estágio, respeitando-se as regras de deslocamento até o local de realização do estágio, zelando pelos cuidados pessoais durante o estágio e também fora dele, fazendo o uso correto dos EPIs necessários durante a realização do trabalho, evitando aglomerações, dentro e fora do local do estágio e comprovando a primeira e segunda dose da vacinação contra a COVID-19.

No hospital existem, duas áreas para cultivo que são representadas como área 1 e área 2 (Figura 2), onde são cultivadas hortaliças, plantas medicinais e aromáticas.

As duas áreas são tratadas por funcionários e alunos da Universidade Estadual da Paraíba, do Campus II, do curso de Bacharelado em Agroecologia, localizado em Lagoa Seca - PB. Há professores e orientadores para analisar as necessidades técnicas de duas áreas existentes, que são cultivadas as mais variadas frutas, verduras e plantas medicinais. Dentre as

atividades são executadas, o plantio, o cuidado e preparo do solo e sua colheita. Várias práticas são realizadas diariamente, onde aprendemos mais e criamos um hábito de trabalho rural, pouco visto na universidade.

A produção da área 1 é mais focada nas culturas do coentro, alface e couve e etc, já na área 2, além de todas as culturas citadas, existem também frutíferas como: acerola, maracujá e mamão. Além de todas essas culturas, nas duas áreas são cultivadas também as culturas da cebolinha, abobrinha, manjeriço, berinjela, tomate cereja e plantas medicinais como capim santo, erva-cidreira entre outros.

Figura 2 – Área de plantios- Área 1 (A) e Área 2 (B).



Fonte: Autoria própria (2022).

Grande parte das mudas e sementes cultivadas na horta da FAP são doadas por produtores, como por exemplo mudas de alface que são recebidas 200 a cada semana de um produtor e vendedor da CEASA, também são fornecidos sementes e fertilizantes para teste, de empresas orgânicas que doam em prol do trabalho acadêmico extensionista.

As práticas realizadas são programadas e seguem uma rotina à risca, onde todos os dias são ligados os aspersores para irrigação, sem horário específico, mas geralmente ocorre a partir das 7 horas da manhã. Todas as segundas-feiras são feitas as colheitas das produções (Figura 3), registradas e enviadas para a cozinha do hospital, como forma de complementar a alimentação dos pacientes.

Os outros dias da semana são destinados à manutenção e plantio nos canteiros das duas áreas, sendo a manutenção parte essencial para controle organizacional e limpeza, onde são retiradas as ervas espontâneas e ocorre ajuste dos leirões (canteiros elevados). Uma vez a cada 15 dias são recebidos, também, doações de esterco bovino e avícola para auxílio na manutenção do solo e fertilização das culturas, sendo aplicado e de acordo com a necessidade, geralmente usa-se 30kg do produto por aplicação.

Figura 3 – Colheita e controle semanal



Fonte: Autoria própria (2022).

Mesmo com uma rotina sendo seguida, existem dias atípicos como por exemplo no dia 12/01/2022 que foi identificado por meio de sinais (solo com pouca drenagem, carrapicho) e a análise laboratorial que o solo da área 2 é ácido, dessa forma foi feito uma calagem do solo (figura 4) onde foi aplicado 255g de calcário agrícola em cada berço das culturas da acerola, 150g nos berços da cultura do maracujá e 500g em cada canteiro da área 2, totalizando 55 kg do produto em toda área. No dia 15/02/2022 também ocorreu a prática de espalderamento (figura 5) na cultura do tomate cereja, é um sistema de que orienta o crescimento da planta com a utilização de estacas, arame, embira ou barbante (Coutinho et al, 2008).

Figura 4 – Calagem em leirões e covas



Fonte: Autoria própria (2022).

Figura 5 – Espaldeiramento



Fonte: Autoria própria (2022).

Os hospitais, frequentemente, vistos como lugares estressantes para os seus usuários, também podem ser terapêuticos quando projetados e apoiados por ambientes que promovam resultados fisiológicos, psicológicos, sociais e comportamentais positivos (SARMENTO, 2020). Nessa direção, os jardins se apresentam como uma alternativa, pois tem o objetivo de permitir aos seus ocupantes um local onde experimentem uma sensação de bem-estar e de pertencimento, estimulando a sociabilidade e encorajando corpo e mente a restaurarem-se.

Uwajeh, Iyendo e Polay (2019) relatam que viver perto de espaços verdes ou ver a natureza através de uma janela pode promover benefícios positivos para a saúde, reduzir os custos com medicamentos e estimular a recuperação do estresse mental.

Considerando o exposto acima, foi realizado também um trabalho de jardinagem em um jardim na ala E, do hospital. A jardinagem é uma atividade profissional ou recreativa que tem o objetivo de embelezar determinados locais, públicos ou privados pelo cultivo e manutenção de plantas. Ainda não há uma comprovação científica a respeito dos efeitos terapêuticos da jardinagem e da horticultura, mas o fato é que o conceito delas vem ganhando espaço dentro das estratégias de promoção da saúde. Desse modo, a prática de cultivar um jardim ou horta tem sido cada vez mais utilizada como auxiliar para o tratamento e a prevenção de doenças crônicas ou desequilíbrios emocionais, como depressão e estresse (COSTA et al, 2015).

A jardinagem, também tem sua parcela na beleza e paz do local. Foi restaurado um jardim, onde só existiam plantas espontâneas e uma palmeira maltratada. Utilizados como tratos culturais a poda da planta e a limpeza do jardim para a inserção de grama.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

O estágio na FAP foi de grande importância, tanto em aspectos profissionais como sociais, pois foram abordados e trabalhados vários temas pertinentes à agroecologia e, além disso, nesse período tivemos a oportunidade de colocar em prática boa parte dos assuntos estudados durante a graduação.

O tema agrotóxicos sempre foi discutido em âmbito acadêmico, mas como qualquer outro tema, era mantido apenas nas discussões, contudo no estágio supervisionado tivemos a oportunidade de nos aprofundar e tomar conhecimento sobre os seus malefícios.

Durante a vivência no dia a dia do hospital, aprendemos o nome de muitas plantas, como lambari roxo (*Tradescantia zebrina*), abacaxi roxo (*Tradescantia spathacea*), espada de São Jorge (*Dracaena trifasciata*), o que reforça a ideia de que conhecimento não está limitado apenas ao ambiente acadêmico.

O presente trabalho trouxe uma nova experiência e novos olhares referentes à agroecologia e aos impactos dos agrotóxicos, principalmente por ser voltado a um ambiente hospitalar e que a maioria dos casos tratados na FAP são oncológicos e, como mencionado no trabalho, os agrotóxicos também possuem sua parcela no aumento de casos de câncer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, a Agroecologia é a base na olericultura e paisagismo do hospital da FAP, com a ajuda dos alunos do curso de Agroecologia da UEPB, onde nossa parte prática é muito eficiente, sendo essencial e bem praticada na horticultura do hospital, e sempre buscando o não uso dos agrotóxicos no combate das pragas e doenças nas plantas. A fruticultura está apenas no início, com as culturas do maracujá, acerola e mamão.

Algumas melhorias poderiam ser feitas, como uma dispensa na horta para guardar as ferramentas utilizadas diariamente, pois sempre estão expostos à chuva e ao sol. Um projeto poderia ser posto em prática para a absorção das águas dos ar-condicionado, o que seria uma economia a mais para os gastos de um hospital que sempre necessita de auxílio: a jardinagem teria que ter mais ênfase, existem vários jardins, alguns sem vida, poderia ter uma pessoa destinada só a essa prática. Um maior cuidado poderia ser tomado com os restos das frutas e verduras vindas da cozinha, destinadas à compostagem, pois foi observado que existia restos

de cítricos, e esses resíduos podem desequilibrar o pH da mistura de terra e prejudicar as minhocas.

Portanto, pode-se concluir que a experiência foi de muita valia, trazendo um vasto aprendizado das práticas utilizadas nesse curto período de tempo, mesmo com várias adversidades e dificuldades durante a realização do estágio.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, J. **Olericultura geral**. 3ª ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2020. p. 10–11.

AQUINO, A, M; ASSIS, R, L. Challenges of organic agriculture in urban and suburban areas. **Ambiente & Sociedade**, v. 10, n. 1, p. 137-150, 2007.

ARRUDA, J; ARRAES, N, A. Análise do programa de hortas comunitárias em Campinas-SP. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 9, n. 1, 2011.

BRASIL. **AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA** - ANVISA (Brasil). Monografias autorizadas. Brasília, DF: ANVISA, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/agrotoxicos>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. DECRETO Nº 7.794, DE 20 DE AGOSTO DE 2012, **INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA**. D.O.U de 21/08/2012, p.4.

COSTA, C.G.A. et al. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2015, v. 20, n. 10 [Acessado 12 Dezembro 2022], pp. 3099-3110. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.00352015>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.00352015>.

COUTINHO, G.; MELO, G.; TABOSA, J. **Uso do arame no espaldeiramento do inhame (Dioscorea spp.) em Pernambuco** – comparativo com o sistema tradicional de cultivo. Pernambuco: UFRPE, 2008.

DIAS, A. P. et al. **Agrotóxicos e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. 120 p. (Série Fiocruz Documentos Institucionais. Coleção saúde, ambiente e sustentabilidade, v. 2).

FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DA PARAÍBA. **Hospital da FAP - Há 57 anos, vidas cuidando de vidas**. Disponível em: <<https://hospitaldafap.org.br>>.

MOUGEOT, L. Agricultura urbana: conceito e definição. **Revista de Agricultura Urbana**, n.1, p. 5-12, 2000.

MURARO, D. et al. Market management: the impact on the development of an ornamental plants supply chain in Curitiba, Brazil. **Ciencia e Investigación Agraria**, v. 42, n. 3, p. 453-460, 2016.

SARMENTO, B. **O PROJETO DE JARDINS TERAPÊUTICOS E SUAS RELAÇÕES COM A SAÚDE**. Departamento de Arquitetura e Urbanismo: UFPB, 2020.

TRENKEL, F. A. et al. (2022). A percepção dos estudantes sobre agrotóxicos em uma escola da zona rural no município de Aral Moreira (MS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental** (RevBEA), 17(5), 312–330.

UWAJEH, P.; IYENDO, T.; POLAY, M. **Therapeutic gardens as a design approach for optimising the healing environment of patients with Alzheimer’s disease and other dementias: A narrative review**. Department of Architecture, Eastern Mediterranean University, Faculty of Architecture, Mersin 10, Gazimağusa, North Cyprus, Turkey: UMO, ago. 2020